

Por mais que o brasileiro esteja se preocupando cada vez mais com seu sorriso e o número de beneficiários de planos exclusivamente odontológicos sigam em crescimento, como já apontamos [aqui no Blog](#), ainda há muito o que se melhorar quando falamos de saúde bucal no país.

De acordo com o [TD 66 – “Comparação de qualidade de saúde bucal de beneficiários com planos exclusivamente odontológico e não beneficiários no Brasil”](#), elaborado com base no banco de dados da Pesquisa Nacional de Saúde realizada entre junho e agosto de 2013 pelo IBGE, o Brasil tem um Índice de Dentes Cariados, Perdidos ou Obturados (CPO-D) de 2,1, enquanto a recomendação da Organização Mundial de Saúde (OMS) é de um índice máximo de 1,1. Apesar de seguir em crescimento, o estudo também aponta que apenas 18,5% da população brasileira tem acesso aos planos exclusivamente odontológicos, ou seja, ainda há um grande campo para expansão. Dentro deste grupo, os jovens na região Sudeste ainda são a maioria. A maior concentração de brasileiros com planos odontológicos se encontra na faixa etária até 28 anos (cerca de 43,24%). Já a faixa de idade acima dos 54 anos possui a menor presença dentro dos planos exclusivamente odontológicos (cerca de 11,51%).

O TD 66 aponta que a população que não adere a um plano odontológico está mais propensa a descuidar da higiene bucal. Para se ter uma ideia, 4,2% das pessoas sem plano odontológico afirmaram escovar os dentes só uma vez ao dia, quase o dobro do grupo beneficiário de plano (2,4%). Ainda nesta comparação da saúde bucal entre os dois grupos, a pesquisa aponta que 0,1% dos beneficiários apresentam perda total dos dentes, já para aqueles sem planos odontológicos o número é 10 vezes maior (1,1%).

Os números do TD 66 mostram que ainda há um enorme desafio para o avanço da saúde bucal do brasileiro. Apesar do crescimento de beneficiários de planos odontológicos representar uma maior busca por um sorriso saudável, a conscientização e a adesão aos diferentes programas e serviços para a promoção de saúde bucal são pontos que ainda precisam ser melhor trabalhados.

Fonte: IESS, em 04.09.2017.